

Análise de próteses parciais fixas em região estética de pacientes com maxilas fissuradas: uma revisão sistemática

Capellari, B.A.¹; Piza, M.M.T.²; Lopes, J.F.S.^{1,3}; Azevedo, R.M.G.³; Nogueira Pinto, J.H.^{1,3}; Santiago Junior, J.F.¹

¹Curso de Odontologia, Centro de Ciências da Saúde, Centro Universitário do Sagrado Coração, Centro Universitário Sagrado Coração.

²Departamento de Prótese e Periodontia, Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo.

³Setor de Prótese Dentária, Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais, Universidade de São Paulo.

A escolha do tratamento reabilitador em pacientes palato fissurados está diretamente associada as severidades anatômicas e funcionais determinadas pela má formação. Em especial, a reabilitação oral em casos com ausência dos incisivos laterais superiores é desafiadora, principalmente por tratar-se de uma região estética. Para essas regiões o tratamento geralmente indicado é a instalação de próteses fixas ou implantes osseointegráveis, entretanto, não há um consenso na literatura sobre qual técnica reabilitadora seria capaz de oferecer melhores resultados. Assim, o objetivo desse projeto foi realizar uma revisão sistemática de forma a avaliar a taxa de sobrevivência, satisfação e estética, melhora da qualidade de vida e outros aspectos em pacientes palato fissurados, os quais receberam reabilitações de próteses fixas ou de implantes osseointegráveis. Como critério de realização, o protocolo PRISMA e cadastramento na base de dados PROSPERO (CRD42020194343) foi executado. Uma busca detalhada nas principais bases de dados foi realizada para artigos publicados até novembro de 2020. O software Comprehensive Meta-analysis foi utilizado para análises estatísticas. Foi considerado um nível de significância de 0,05. Os resultados indicaram que a taxa média de complicações estimada para PPF foi de 16,5 (95%IC: 9,2-27,7), a taxa média de falhas de próteses neste grupo foi de 22,5 (95%IC: 9,7-43,8). Por outro lado, em implantes a taxa média estimada de complicações foi de 3,0% (95%IC: 1,0-8,4) e a taxa de falha foi de 7,3% (95%IC: 5,3-10,1). Concluímos que as taxas de complicações em próteses dentárias e próteses implantossuportadas neste grupo de pacientes é relevante e necessitam ser analisadas, por meio da execução de estudos clínicos prospectivos, os quais poderão indicar mais informações sobre complicações e falhas de próteses dentárias e implantossuportadas neste grupo de paciente.

Fomento: FAPESP (2019/22613-0).